

A PEDAGOGIA COMO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO: UM DEBATE AINDA NECESSÁRIO

Pedagogy as an epistemological field of Education: this discussion's still necessary

Bruno Delmondes Xavier¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5628-3383>



RESUMO

Tendo em vista o avanço das plataformas de Educação a Distância (EaD) no Ensino Superior e a exponencial privatização da formação da(o) profissional pedagoga(o), problematizamos neste artigo a importância da Pedagogia como a ciência da educação, à luz de eminentes pesquisadores da educação como Libâneo (2010, 2023), Pimenta (2006, 2020), Schmied-Kowarzik (1988), Saviani (2013, 2019, 2021) e outras(os). Ao analisar dados institucionais do Ministério da Educação (MEC), evidencia-se a contradição entre a popularidade das formações em Pedagogia no Brasil e seu reducionismo ao exercício prático da docência dos anos iniciais e do Ensino Fundamental. Vemos que ainda é necessário debater a importância deste campo do conhecimento, frente aos desafios desta sociedade tipicamente pedagógica, sobretudo com a popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's).

Palavras-chave: Pedagogia, Ciência da Educação, Dialética, Teoria e prática.

352

ABSTRACT

Given the growth of Distance Education (DE) platforms in higher education and the increasing privatization of teacher's formation, this paper questions the significance of Pedagogy as the science of education. We draw on the work of prominent education scholars such as Libâneo (2010, 2023), Pimenta (2006, 2020), Schmied-Kowarzik (1988), Saviani (2013, 2019, 2021) to examine this issue. Our analysis of a few Brazilian Ministry of Education data reveals a contradiction: while Pedagogy programs are popular, they are often narrowly focused on teacher's formation in elementary school and the initial scholar grade. We argue that the importance of Pedagogy needs to be emphasized, especially in light of the challenges faced by our pedagogical society, especially about the popular use of Information and Communication Technologies (ICTs).

Keywords: Pedagogy, Educational Science, Dialectics, theory and practice.

¹ Doutorando em Educação (PPGEdu/UFMS). E-mail: bruno_xavier@ufms.br.

Introdução

Problematizar a educação escolarizada no Brasil é pauta histórica de debates para pesquisadores e especialistas da educação, tendo em vista as mudanças nas políticas públicas nos últimos anos. Isso necessariamente implica para os defensores de uma educação escolar gratuita e de qualidade, para além das conquistas até agora usufruídas, defender os êxitos e melhorar o que precisa ser tratado com mais zelo e atenção, no que tange à educação pública para a classe trabalhadora.

Observa-se mudança de postura nas relações da sociedade com o conhecimento, sobretudo provocada pelo advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). Parece – e aqui dizemos que é pela sensação aparente mesmo – que todo conhecimento e informação necessária para o aprendizado e formação do aluno está disponível nas plataformas digitais. Basta que o aluno demonstre interesse e alinhe suas motivações, desejos e vontades para que o processo de internalização dos conhecimentos produzidos pela humanidade aconteça.

353

Segundo De Mari (2011) o termo *Sociedade do Conhecimento*, conceito que acompanha esse argumento, faz parte do ideário cunhado primeiramente por Peter Drucker em contexto de produção industrial pós-Segunda Guerra Mundial, para justificar uma descontinuidade daquele modo de produção, cuja base se fundamentara historicamente nos eixos produtivos do capital, da terra e do trabalho. Mas que, nestes tempos, a economia e os modos de produção transitariam para as dinâmicas de valoração na produção da informação, conhecimento e aquisição de novas tecnologias. Nesse entendimento, é comum ouvir discursos nas mídias e propagandas governamentais de que a escola precisa se inserir nessa realidade com inovações tecnológicas, a fim de superar os desdobramentos desta ‘nova’ sociedade, em face da descentralização do conhecimento agora disponibilizado pela informatização.

Sob o ponto de vista da disponibilidade do conhecimento registrado na escrita e em outros formatos inclusivos, o que está dado pelo advento das TDIC's realmente facilita o trabalho educativo, na medida em que oferece instrumentos para facilitar a prática educativa. Mas a efetiva realização de tal trabalho não é só possível pelo acúmulo dos registros, à sorte do momento em que o aluno possa se sentir confortável o suficiente para acessar tais conhecimentos. Partilhamos de

Saviani (2013, p. 13) a concepção de trabalho educativo, como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Nessa dinâmica, a escola possui em seu tempo e lócus a situação tipicamente pedagógica e privilegiada de transmissão-assimilação da prática social global, o que há pouco mais de dois séculos atrás jamais se conceberia a universalização da educação escolarizada.

Dessa forma, problematizamos neste artigo a concepção da Pedagogia como campo teórico-prático e epistemológico das ciências humanas, com vias de sistematização da mediação por meio do trabalho educativo, enquanto compromisso da geração mais velha e formadora que transmite os conhecimentos e saberes para a geração mais nova. Também, discutiremos sob quais sentidos podemos considerar a mediação pedagógica e os estudos tipicamente pedagógicos no atual momento da educação brasileira, tendo em vista o movimento de popularização da formação da(o) profissional pedagoga(o) pelas plataformas de Educação à Distância (EaD) e o exponencial crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES's) privadas.

A Pedagogia e seu campo epistemológico

Dentre as diversas formações docentes possibilitadas pelo ensino superior brasileiro, a graduação em Pedagogia é uma das que mais lançam mão de obra no mercado de trabalho, com alta quantidade de vagas oferecidas. A tabela 1 demonstra um recorte de dados do Censo da Educação Superior do ano de 2022 em relação ao oferecimento de vagas para ingressos em graduação:

Tabela 1 - quantitativo de vagas oferecidas para ingresso em cursos de graduação em Pedagogia

Modalidade da oferta das vagas	Quantidade de Vagas	Ranking entre as 21 graduações por modalidade
IES PRIVADAS EM CURSOS EaD	790.877	1º
IES PRIVADAS EM CURSOS PRESENCIAIS	193.732	7º
IES PÚBLICAS EM CURSOS EaD	16.380	1º
IES PÚBLICAS EM CURSOS PRESENCIAIS	34.786	1º
Total	1.035.775	

Fonte: Adaptado do Censo da Educação Superior do ano de 2022 (INEP, 2023)

Conforme demonstrado na tabela acima, mais de 95% das vagas oferecidas para a graduação em Pedagogia são disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e mais de 76% do total de vagas são oferecidas pelas IES's privadas na modalidade Educação a Distância (EaD). O estudo do INEP (2023) comparou os 21(vinte e um) cursos de graduação que mais ofertam vagas pelas quatro modalidades de oferta mencionadas na Tabela 1. Somente na modalidade *IES privadas em cursos presenciais* que o curso de Pedagogia não se destaca em primeiro no ranking de ofertas, ficando atrás dos cursos de Direito, Administração, Psicologia, Enfermagem, Engenharia Civil e Contabilidade, nessa ordem.

Esses dados podem levar a entender que no campo da pedagogia há uma longa e consolidada tradição de estudo e conhecimento sistematizado da profissão, mas não é imediatamente na dimensão da epistemologia teórico-prática científica que a Pedagogia traça sua história. Pimenta (2006) demonstra em seus estudos sobre o Estágio Supervisionado na formação do profissional pedagogo que os determinantes que consolidaram a profissão no Brasil se estruturaram em função de um desenvolvimento capitalista tardio a partir dos anos 1930. Houve um longo caminho de luta e disputas em defesa da profissão, a contar da criação da primeira graduação em pedagogia no ano de 1939 na Faculdade Nacional de Filosofia pela Universidade do Brasil – hoje a conhecida Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – e o reconhecimento legal da licenciatura em pedagogia pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996.

Segundo Libâneo (2010), as mudanças cada vez mais rápidas e complexas nas relações sociais criam fenômenos cada vez mais plurifacetados. A educação, como dimensão parcial da vida humana, também sofre essas influências. A educação escolar, com os atravessamentos da economia tipicamente neoliberal, passa por dispositivos avaliativos estabelecidos por organismos internacionais que, por vezes, ignoram as potencialidades e limites regionais e locais. Importar dinâmicas padronizadas à realidade regional ‘de cima para baixo’, com rara avaliação crítica, pode impor concepções de mundo inadequadas ao desenvolvimento do aluno, destinatário de determinações histórico-sociais as quais já estavam dadas antes de seu próprio desenvolvimento como cidadão.

Diante disso, é de fundamental importância percebermos que a Pedagogia, como ciência, é

o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.[...] é o conjunto

das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (Libâneo, 2010, p. 30).

No âmbito da pedagogia, cabe também distinguir que o fenômeno educativo não acontece só na educação formal. Seja nas comunidades, nas igrejas, centros de múltiplas atividades de artesanatos, é no ato de se transmitir conhecimentos e saberes que advém sistematizações educativas que possibilita a aprendizagem em suas diversas modalidades, tendo em vista as peculiaridades dos modos de produção e reprodução social.

Diferentemente do contexto da realidade brasileira, sobretudo no início da educação escolarizada na era da gestão Getúlio Vargas em meados dos anos 1930, hoje é possível trazermos a compreensão de que o pedagogo não é o profissional que se limita ao trabalho docente, tampouco às cuidadoras de crianças ‘predestinadas’ a serem as ‘tias’ dos filhos de seus parentes ou mão-de-obra barata de vizinhos que trabalham formalmente para garantir sua subsistência. A(o) pedagoga(o) é aquela(e) que “atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação” (Libâneo, 2001, p. 11).

356

O fenômeno educativo, em suas formas e conteúdos, integra conhecimentos das ciências humanas. Mas, a Pedagogia

é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula) (Libâneo, 2010, p. 38).

Dessa forma, a ciência pedagógica tem como objeto de estudo o fenômeno da educação. Isso significa que é uma ciência prática que, à luz de Schmied-Kowarzik (1988), possui estrutura e dinâmica semelhantes aos estudos da ética e da política. E na medida em que a educação das gerações, a produção do homem pelo homem e sua inserção na cultura não é algo dado natural, tampouco transcendental, a educação necessita de uma diretriz teórica possibilitada pelo estudo da

educação, a *ciência pedagógica*. Assim, a pedagogia só é racionalmente possível quando é dirigida à humanização da geração em desenvolvimento, mediatizada pelo professor.

Por esse excerto, não tratamos de considerar a prática e a teoria como polos opostos, ou preconizar a educação como única dimensão formativa e desalienadora possível. Pelo contrário, seus eixos são entrelaçados pela totalidade concreta, determinada pelo modo de produção que, em certa medida, determina parcialmente dimensões do ser social, das gerações em formação. A sociedade burguesa criou as teorias dualistas entre trabalho e educação, ciência da educação e suas implicações. “Este mal-entendido ideológico revela-se na educação na medida em que aparece ao indivíduo singular como simples promoção de suas aptidões e capacidades” (Schmied-Kowarzik, 1988, p. 133). Isso serve para a reprodução da força de trabalho tipicamente capitalista, orientada sobretudo para a valorização da produção, em função do trabalho assalariado e extração de valor da classe trabalhadora.

Mesmo tendo a educação escolarizada em conformidade aos modos de produção, reprodução e processualidade social capitalista e suas contradições, a ciência pedagógica não é conformista. Ela

incorpora a possibilidade de vincular-se ideologicamente à realidade educacional, construindo-se como um saber alinhado, ou um saber engajado, numa abordagem que se pode denominar de crítico-emancipatória, realça-se a focalização da práxis educativa como objeto dessa ciência num movimento que integra intencionalidade e prática docente; formação e emancipação do sujeito da práxis. A Pedagogia assim assumida permite vislumbrar a construção de *passarelas* articuladoras entre as teorias educacionais e as práticas educativas (Franco; Libâneo; Pimenta, 2011, p. 63-64, grifos do texto original).

Práxis educativa, portanto, não se configura pragmatismo. É ação intencional e reflexiva, imersa em teoria, cujas práticas emergem de concepções sistematicamente fundamentadas, que prescindem de um arcabouço histórico-crítico de conhecimentos e saberes, sem os quais Pedagogia - a *ciência da educação* – não se sustenta. Para Pimenta (2006, p. 93-94),

a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social).

A prática social supracitada não se faz suficiente quando há intencionalidade de obter explicações aos fenômenos percebidos, cujas concepções de verdade sejam condicionantes para a produção da própria existência humana e superação de problemas advindos na natureza biofísica ou social. Se pela prática social cotidiana não há sequer um mínimo mergulho teórico, na intencionalidade que suscite hipóteses que expliquem os fenômenos, essas práticas são apenas condicionantes habituais e empíricos. A ação prática como critério de busca da verdade é também trabalho humano enquanto ação transformadora da realidade concreta.

O trabalho educativo, seja em espaços formais ou não, se constitui como *práxis* educativa. Pois, onde há a presença da teoria e da prática, tendo por finalidade transmitir conhecimentos na iminência do aprendizado, faz-se desta dimensão social um processo humanizador, tendo em vista as necessidades materiais e determinantes do modo de produção social vigente.

No momento predominante da situação educacional, concentrada na figura daquele que exerce a mediação pedagógica – seja essa o(a) professor(a), tutor(a), facilitador(a), instrutor(a) – é onde se dá o exercício de busca da plenitude de sentido da Pedagogia, enquanto ciência ‘da’ e ‘para’ a educação. Partindo das concepções de Schleiermacher² para a educação, Schmied-Kowarzik enfatiza:

na medida em que a educação – como toda atividade humana dirigida aos homens – não é determinada através da natureza humana, ela representa uma “arte” ética que a geração mais velha precisa, sempre de novo, efetuar com a mais jovem. Ao lado da atividade política e ética (no sentido restrito) ela pertence à tarefa ética conjunta de atuar “sobre a promoção da vocação humana sobre a terra”, isto é, sobre a humanização progressiva do homem (Schmied-Kowarzik, 1988, p. 55).

A mediação pedagógica se dá em interconexões sociais complexas e de desafiadora compreensão. Pois, é no alinhamento da prática pedagógica com a dinâmica do conteúdo sistematizado do conhecimento, na forma de se transmitir o conteúdo por meio de saberes adequados e no entendimento do destinatário desta mediação pedagógica que emerge a ciência da educação.

Dessa forma, a educação não se insere somente por meio do seu campo teórico ou doutrina que promova a consciente conformação da prática. Essa dimensão ontológica precisa,

² O filósofo alemão Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768–1834), além de um estudioso dos clássicos da filosofia e teologia, dedicou parte notável de estudos em escritos sobre filosofia sócio-política na dimensão da educação. Fonte: <https://plato.stanford.edu/entries/schleiermacher/#LifeWork> (acesso em 26 ago. 2024, tradução livre) Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 21, p.352-363, jan/dez 2024.

fundamentalmente, do ‘realmente dado’, de modo a possibilitar o desvelar das exigências práticas e seu domínio da situação concreta. Isso significa considerar nos estudos teóricos sobre a educação que algo posto na realidade necessita de análise teórico-prática, no sentido dialético. Ou seja, só se considera validada a prática a partir da conjunção entre os dados da realidade educacional elaborados e suas exigências concretas, bem como a transformação prática através da mediação do trabalho educativo.

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente, é a função da escola; e este aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. Ou seja, a prática, por si não ensina, a não ser através da mediação da ação pedagógica. São os processos pedagógicos intencionais e sistematizados, portanto, que, mediando as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer. Não basta, portanto, inserir o trabalhador na prática para que ele espontaneamente aprenda (Rodrigues; Kuenzer, 2007, p. 59).

Compreendemos que a atividade para a inserção do ser humano na cultura existente é a educação. A ciência pedagógica orienta a *práxis*, cuja finalidade

359

é oferecer aos(às) educadores(as) perspectivas de análise para compreenderem a formação humana em contextos históricos, sociais, culturais, institucionais (inclusive de si mesmos) como profissionais, nas escolas ou em quaisquer outras modalidades ou espaços educativos nos quais se insiram para neles intervir, transformando-os (Pimenta; Pinto; Severo, 2020, p. 4).

Com a intensa expansão científica e tecnológica e o advento das graduações na modalidade Educação a Distância (EaD), por exemplo, o caráter prescritivo da formação de um pedagogo pode comprometer, em certa medida, a formação deste profissional. Pois, pensamos que a mediação do professor nestas condições virtuais precisa ser repensada a partir deste novo modo de ensino-aprendizagem, alicerçada em sólidas teorias pedagógicas que superem esse distanciamento físico.

A contribuição do profissional pedagogo

vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula[...] O pedagogo entra naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino (Libâneo, 2010, p. 62).

Essa intersecção que o autor sugere necessita de uma conexão direta com a matéria que é de competência e dever do professor, mediada pela experiência profissional, das concepções teórico-metodológicas e do trato cotidiano que se entrelaçam na rotina do trabalho escolar. Nesse sentido, vemos a Pedagogia como ciência que possui seu objeto central a educação e suas formas mais diversas de mediação que possibilite a transmissão-assimilação da cultura produzida na história.

Portanto, faz-se necessária tal discussão pois, à luz de Libâneo (2001), entendemos que essa sociedade dita ‘do conhecimento’ e ‘da informação’ é tipicamente pedagógica. Seja nas esferas das mídias tradicionais, internet, comunidades e associações de moradores, consultórios clínicos, academias de musculação, há fenômenos educativos e práticas as mais diversas, com as mais ampliadas e plurifacetadas finalidades. Todo este modo de produção e reprodução do modo de sociabilidade capitalista faz do aluno de hoje - e trabalhador do amanhã – instrumento cada vez mais intelectualizado.

Ou seja, se o trabalhador hoje não pode ser mais improvisado como em décadas anteriores, a educação há de convergir no desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e integradas às novas tecnologias. Essas novas situações de trabalho e produção da existência humana requer, sobretudo, capacidades diferentes de agir na realidade concreta, as quais os formadores também necessitarão de um processo de formação pedagógica integrada a estes novos saberes, técnicas e valores.

360

Considerações Finais

Ao considerar o trabalho educativo a mediação humana que traz a iminência do desenvolvimento dos indivíduos em uma determinada dinâmica sociocultural, é crucial compreender o papel decisivo dos conteúdos clássicos, aqueles “conhecimentos universais, representativos das máximas conquistas científicas e culturais da humanidade, na ausência das quais a captação das leis que regem o desenvolvimento histórico de todos os fenômenos se torna impossível” (Martins, 2011, p. 215). Os problemas da escola coincidem com os problemas da ciência, do saber elaborado. A escola existe para transformar o conhecimento metódico e sistematizado de pesquisas e validações em uma linguagem tipicamente escolar. A educação

escolarizada constrói instrumentos que dão possibilidades de acesso ao saber elaborado – as ciências, artes e filosofia – por meio de um saber escolarizado (Saviani, 2019).

As faculdades e centros de educação são lócus principal de realização dos estudos e pesquisas educacionais. E mesmo concentrando os esforços de pesquisa, em sua maior parte, nos estudos pedagógicos aplicados na escola, não reduz a Pedagogia exclusivamente à forma escolar. Aqui, portanto, defendemos o estatuto epistemológico da pedagogia com dinâmica teórico-prática própria do contexto educacional, seja em dinâmica escolarizada ou não-formal.

Pois, se o eixo do processo de formação do profissional pedagogo está em função da educação escolarizada e, por consequência, esse modo se tornou o modo dominante de Educação, de fato não se torna possível compreendê-la sem dar devida importância. Assim, compactuamos com Saviani (2021, p. 206) na compreensão de que “o educador formado sobre a base da dissecação da anatomia escolar estará capacitado a compreender todas as demais formas de Educação qualificando-se, portanto, para também agir nelas”.

Nesse sentido, articular os estudos sobre a Educação entre os cursos de Pedagogia e as pós-graduações em Educação poderá abrir caminhos para uma consolidação efetiva da epistemologia pedagógica, como estatuto científico e típico desta forma de mediação humana. “A Pedagogia é pois o espaço dialético para a compreensão e a operacionalização das articulações entre a teoria e a prática educativa” (Franco; Libâneo; Pimenta, 2007, p. 82), cujo caráter teórico-prático requer autorreflexão para criar sentido transformador do cotidiano.

Portanto, defender a Pedagogia como ciência da educação é, sobretudo, superar as tentativas de imputação de tecnicismos, pragmatismos e racionalidades burocráticas nos sistemas escolares, bem como superar a falácia apelativa de que a graduação em Pedagogia fatalmente prepara a(o) estudante para ser ‘a(o) tia(o) da escola’. Reduzir a Pedagogia à docência da educação infantil e anos iniciais é reduzir a importância e abrangência deste campo do conhecimento. Como afirma Franco, Libâneo e Pimenta (2007, p. 84), “a docência é uma modalidade de atividade pedagógica, de modo que a formação pedagógica é o suporte, a base da docência, não o inverso. Ou seja, a abrangência da Pedagogia é maior que a da docência”.

Nada do que se argumenta aqui tende a menosprezar a importância da atividade docente. Mas, pelo contrário, é dar a devida importância ao campo epistemológico da ciência da educação, a

Pedagogia. À luz desse conceito, todo professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa necessariamente exercer o professorado para ser assim legitimado.

Referências

DE MARI, Cezar Luiz. Sociedade do conhecimento: a escola e o verso/reverso dos desafios contemporâneos. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 71–82, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8721>. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 63–97, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/K99f5qvQYMYfy9WPdHMPP3D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 14, n. 17, p. 55–78, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103>. Acesso em: 15 dez. 2023.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022: divulgação dos resultados**. Brasília. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos : inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, v. 17, p. 153–176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/>. Acesso em: 29 dez. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia. **O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: contribuições à luz da Psicologia Histórico Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2011. Tese (Livre-Docência) Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores : unidade teoria e prática?** 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, n. e2015528, p. 1–20, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092020000100137. Acesso em: 30 dez. 2023.

RODRIGUES, Marli de Fátima; KUENZER, Acácia Zeneida. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 35–62, 2007. Disponível em:

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 21, p.352-363, jan/dez 2024.

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1474>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11^a ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano [livro eletrônico] : novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. Curso de Pedagogia no Brasil: oitenta anos de história. *In: Pedagogia: Teoria, formação, profissão*. 1^a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. p. 188–213.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia Dialética : de Aristóteles a Paulo Freire**. 2^a ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

Recebido em: 01/07/2024

Aceito em: 20/08/2024

Publicado em: 14/09/2024

Total de Avaliadores: 02

Pareceres Abertos

Parecer 01

Texto dentro do foco e escopo da revista.

Parecer 02

Argumentação e problemática bem desenvolvidas. Sugere-se uma revisão geral de língua portuguesa e normas da ABNT.